

## **Origami para a felicidade**

*Alunos carentes de Ceilândia visitam a Casa Cor Brasília*

*e recebem lições da arte milenar japonesa.*

*Estudantes assistem aulas na Escola Classe 60, que integra o Programa Segurança Nas Escolas, do MPDFT*



Uma excursão para um mundo belo e diferente da realidade violenta dos colégios públicos do Distrito Federal. Alunos carentes da Escola Classe 60, de Ceilândia, visitaram os ambientes da exposição de arquitetura Casa Cor Brasília 2005 e aprenderam sobre a arte milenar do origami (dobras de papel), com a artista plástica Hitomi Yamao. A instituição de ensino faz parte do programa Segurança Nas Escolas, uma parceria do Ministério Público do DF e Territórios com as Secretarias de Segurança Pública e Educação do DF.

Os alunos com as melhores notas da sexta série tiveram a oportunidade de conhecer a maior mostra de decoração de interiores do Centro-Oeste. Jovens, como os pequenos Paulo Ricardo Costa, 12 anos, e Diogo Henrique Reis, com a mesma idade, se encantaram com a beleza da exposição. "É muito bonito, parece coisa de novela", diz Paulo. O cotidiano violento dos corredores da Escola Classe assusta os meninos. "Quase todo dia tem uma briga, e quem provoca são os alunos repetentes", revela Diego.

Durante uma tarde, os estudantes aproveitaram para aprender sobre a arte japonesa. A palavra é uma junção de oru, que significa dobrar, com gami, que em japonês quer dizer papel. A artista plástica Hitomi Yamao, descendente direta de japoneses, aprendeu as técnicas com a avó. "O origami é uma forma de materializar um sentimento e transformá-lo em algo que pode ser presenteado", explica. Segundo a artista, o pássaro, conhecido com Tsuru, é o símbolo do origami e traduz felicidade e saúde. "As dobras de papel sintonizam uma energia boa. Isso é uma forma dos estudantes levarem de volta para a escola uma mensagem positiva", afirma Hitomi, que ensinou como fazer flores.

A arquiteta Mariângela Lemos fez questão de trazer para o seu ambiente - o espaço da família - várias peças de Hitomi, com destaque para as tulipas rosas feitas com a técnica japonesa. "Eu gosto de trabalhos personalizados e, para o espaço família, quis buscar algo que traduzisse a integração familiar, pois o origami é uma tradição passada de pai para filho", revela Mariângela. Para a professora Andrea Lígia, da Escola Classe 60, a oportunidade de visitar uma exposição como a Casa Cor é enriquecedora para as crianças. "Os alunos tem contato com um mundo que eles não conhecem e eles levam isso de volta para a escola", avalia. Segundo a mestre, o colégio melhorou muito em relação à violência do passado. "Já ocorreu um assassinato na escola há algum tempo atrás, mas hoje em dia os alunos respeitam muito os professores. Os desentendimentos acontecem entre eles", completa.

Programa – O programa Segurança Nas Escolas, do MPDFT, teve início há três anos. Os Centros de Ensino Fundamental 20, de Ceilândia, e 619 de Samambaia, e os de Ensino Médio 123 e Setor Leste, além da Escola Classe 60, de Ceilândia, participam do projeto. O promotor de Justiça, Rubin Lemos, coordenador do programa, revela que a iniciativa tem ajudado a integrar a comunidade com os colégios. "A comunidade tem que se engajar com as instituições de ensino, porque eles também são parte do problema da violência. Quando as escolas têm autonomia e o apoio da população, o exercício da cidadania acontece de forma completa", explica. A idéia é expandir o programa para colégios de Taguatinga, Brazlândia e Varjão. "Vamos difundir a palavra e formar grupos de apoio nessas comunidades para que eles possam dar continuidade ao programa", finaliza Rubin.

A exposição Casa Cor Brasília 2005 continua até o dia 9 de outubro, com tendências e novos designs para todos os ambientes da casa. A entrada custa R\$ 16 (inteira) e R\$ 8 (meia), e a mansão fica aberta de terça a domingo, das 12h às 22h. O endereço é SMDB, Conjunto 15, Casa 01, Lago Sul, Entrada pela QI 21.

## **Lenda do Senbazuru**

Reza a lenda que uma menina, após a segunda guerra mundial, estava gravemente infectada por resíduos tóxicos das bombas atômicas jogadas no Japão. Descrente da possibilidade de viver, ela resolveu buscar ajuda na crença popular do Senbazuru, que significa dobrar mil tsurus, o pássaro da felicidade e saúde feito de origami. Quem conseguisse dobrar mil pássaros teria qualquer desejo realizado. A menina não conseguiu chegar até o fim, ela morreu quando estava fazendo o pássaro 700. Mas os colegas de classe da menina, sensibilizados com a causa, resolveram fazer os 300 Tsurus que faltavam e levaram para o túmulo da menina. Nos dias atuais, é muito comum no Japão ver varais com vários pássaros de origami pendurados, para simbolizar a lenda do Senbazuru e trazer paz para as almas das vítimas das bombas jogadas nas cidades japonesas de Hiroshima e Nagasaki.

Autor: *Thiago Araujo*  
Fonte: *Tribuna do Brasil*  
Data: *21-09-2005*